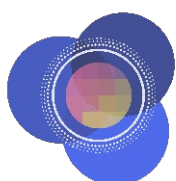


CADERNOS *de* **REGIONALISMO ODR**

Volume 7 | Número 1 | 2023



CADERNOS *de* **REGIONALISMO ODR**



GRUPO DE PESQUISA VINCULADO À REPRI
OBSERVATÓRIO
de
REGIONALISMO

REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO

Comissão Científica

Bárbara Carvalho Neves
Cairo Gabriel Borges Junqueira
Guilherme Augusto Guimarães Ferreira
Heitor Erthal
Kallan Sipple
Mariana Cabral Campos
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Samiyah Venturi Becker

OBSERVATÓRIO DE REGIONALISMO

Coordenação

Cairo Gabriel Borges Junqueira
Guilherme Augusto Guimarães Ferreira

<p>CADERNOS DE REGIONALISMO ODR: DOSSIÊ - 2023 Anuário de Regionalismo</p>
--

Corpo Editorial

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Mariana Cabral Campo

Revisão

Bárbara Carvalho Neves
Kallan Sipple
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Samiyah Venturi Becker

Diagramação e Projeto Gráfico

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Mariana Cabral Campos

Pesquisadores

Bianca Silva Gonçalves
Giulia Ribeiro Barão
Guilherme Augusto Guimarães Ferreira

Guilherme Dias do Carmo
Guilherme Geremias da Conceição
Heitor Erthal
Heloisa Cristina Malta
Jacqueline Gobbis Arantes
Jaqueline Trevisan Pigatto
João Roberto Fava Junior
Kallan Sipple
Layssa Fernanda Lins dos Santos
Luan Olliveira Pessoa
Mariana Cabral Campos
Marta Cerqueiro Melo
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Patrícia Nasser de Carvalho
Paulo Cesar dos Santos Martins
Suzana Ribeiro Souza
Tainá Siman
Thiago Moreira Gonçalves
Victor Ferreira Almeida
Vitória Totti Salgado

ISSN: 2675-6390

Observatório de Regionalismo - Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas
Praça da Sé, 108 - 3º Andar - Sé - São Paulo - SP - CEP: 01001-900
Telefone: (11) 3116-1770 / (11) 3116-1780
Site: <http://observatorio.repri.org/>
E-mail: observatorioderegionalismo@gmail.com

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR
DOSSIÊ - 2023
Anuário de Regionalismo

SUMÁRIO

Apresentação - Guilherme Augusto Guimarães Ferreira	7
Pode o povo governar um país na América do Sul? Nuances do golpismo no Brasil e no Peru atuais - Marta Cerqueiro Melo	10
Cooperação trilateral entre Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos: a reaproximação nipo-sul-coreana à vista no horizonte? - Maurício Luiz Borges Ramos Dias	19
Revitalizando as relações entre União Europeia e América Latina: a cooperação no âmbito da segurança - Vitória Totti Salgado	27
100 dias do terceiro governo de Lula: as viagens presidenciais e seus impactos na integração regional - Thiago Moreira Gonçalves	36
Promoção e difusão da língua portuguesa como projeto regional: Histórico e atuação do IILP/CPLP (Parte I) - Giulia Ribeiro Barão	45
Promoção e difusão da língua portuguesa como projeto regional: Parte II - Giulia Ribeiro Barão	54
Runasur/Runasul: qual o lugar da iniciativa no renascimento do regionalismo pós-hegemônico? - Tainá Siman	60
Política externa e saúde: Avanços e desafios durante o primeiro semestre de Lula III - Heitor Erthal	66
Colonialismo, Meio Ambiente e Integração Regional - Layssa Fernanda Lins dos Santos	74
Brexit e o Paradoxo da Soberania - Kallan Sipple	81
ODR Convida: Regionalismo, ODS e Agenda 2030: O papel da governança global sobre o Pacto Global Digital - Jaqueline Trevisan Pigatto, Jacqueline Gobbis Arantes e Heloisa Cristina Malta	91
Integración Física Ferrocarril entre Argentina y Chile: el caso del proyecto Trasandino del Sur - Paulo Cesar dos Santos Martins	100
A adesão plena do Irã na Organização para Cooperação de Xangai (OCX/SCO): alcances e limitações - Guilherme Geremias da Conceição	109

SUMÁRIO

Mais uma vez, a França: antigos e recentes reveses do Acordo de Livre Comércio União Europeia-Mercosul - Patrícia Nasser de Carvalho	119
O bicentenário do Dois de Julho e sua comemoração na Argentina - Luan Olliveira Pessoa	129
A Política Externa do Governo Bolsonaro na emergência sanitária da COVID-19 - Mariana Cabral Campos	141
A CELAC e o regionalismo latino-americano entre as interpretações do Brasil e do México - João Roberto Fava Junior	151
A inserção da agenda ambiental em mega-acordos comerciais: entre a oportunidade de efetividade e a instrumentalização - Suzana Ribeiro Souza	160
ODR Aberto: Soluções africanas para problemas africanos: a Agenda 2063 como uma visão de futuro para a África e o caso do Mali como tradução dos desafios da União Africana - Bianca Silva Gonçalves e Guilherme Dias do Carmo	165

A ADESÃO PLENA DO IRÃ NA ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DE XANGAI (SCO): ALCANCES E LIMITAÇÕES

Guilherme Geremias da Conceição

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP-UNICAMP-PUCSP) e pesquisador do Observatório de Regionalismo (ODR)
E-mail: guilherme.g.conceicao@unesp.br | ORCID: 0000-0002-9591-5048

Em cúpula virtual realizada no início de julho de 2023, a Organização para Cooperação de Xangai (SCO) oficializou o ingresso do Irã como seu nono membro. A SCO, composta por China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Uzbequistão, Índia, Paquistão e agora Irã, é um organismo internacional fundado em 2001 cujo objetivo é promover a segurança (política e econômica) na Eurásia [1]. Na ocasião deste ano, presidida pelo primeiro-ministro indiano Narendra Modi (2014-atualmente), o anúncio do novo participante acompanhou declarações dos presidentes Xi Jinping (2013-atualmente) e Vladimir Putin (2012-atualmente) envolvendo o fortalecimento das relações e aprendizado intra-organização para garantir a paz e a segurança regional, a recuperação econômica mútua de seus membros e o desenvolvimento comercial, no âmbito da SCO, em suas respectivas moedas frente ao dólar norte-americano (Peoples Dispatch, 2023).

É importante esclarecer que a recente inclusão do Irã neste organismo é resultado de um longo processo de admissão iniciado em 2005, quando o país se tornou membro observador. Em 2021, na cúpula de Dushanbe (Tadjiquistão), o status do Irã foi promovido para o de membro permanente e o interesse oficial de ingresso formalizado em 2022, no 22º encontro anual de chefes de Estado em Samarkand (Uzbequistão). Nesse sentido, apesar de pouco difundido pelos veículos brasileiros de comunicação, o anúncio da adesão já era aguardado e observado com grande especulação pela mídia ocidental. Não somente os parceiros estratégicos do Irã mantinham altas expectativas em relação à sua participação na organização, mas, principalmente, os Estados Unidos da América (EUA) e seus aliados da União Européia (UE) e da Organização do Tratado do

Atlântico Norte (OTAN), que, como esperado, expressaram preocupações com o avanço da iniciativa (Khan, 2022).

A entrada de Teerã na SCO, assim, é vista como parte de um projeto político multifacetado que serve aos interesses nacionais do país e representa um equilíbrio geoestratégico à influência ocidental na região. No entanto, para que se possa entender o significado prático desta parceria com o Oriente, bem como mensurar seus alcances e limitações, deve-se levar em consideração o modelo de inserção global adotado pelo Irã no Sistema Internacional e os possíveis desafios que a recente associação apresenta.

Os objetivos de Teerã e os possíveis ganhos da parceria

Cabe lembrar que a República Islâmica do Irã, após a revolução de 1979, aplicou consistentemente o multilateralismo como uma das principais estratégias de sua política externa, sobretudo para os países em desenvolvimento, e para melhorar a cooperação Sul-Sul em ambientes regionais altamente sensíveis. Ao longo dos anos, no entanto, a economia iraniana sofreu com as sanções econômicas impostas pelo Ocidente devido ao projeto do seu programa nuclear, o que foi reforçado com a retirada dos EUA do acordo Joint Comprehensive Plan of Action (JCPOA), em 2018. Como resultado, Teerã tem focado no chamado “East Look” para atingir seus objetivos estratégicos, reformulando a política externa mais “conciliatória” dos ex-presidentes Akbar Hashemi Rafsanjani (1989-1997) e Muhammad Khatami (1997-2005), e aprimorando o posicionamento elaborado por Mahmoud Ahmadinejad (2005-2013) (Nabipour, 2022).

Até agora, a alteração desta iniciativa, ou seja, a substituição da política “Nem Leste Nem Oeste” para “Pivot to East”, parece ser uma consequência lógica diante das pressões internacionais sobre o Irã e da desintegração dos seus centros econômicos. Logo, podemos inferir que as aspirações por mais multilateralismo regional e extra-regional (em parcerias com a China, Rússia, Ásia Central, mas também África e América Latina) visam aumentar o fluxo de investimentos no país e promover o seu acesso a um sistema alternativo na rede financeira global. Sobretudo, a organização pode proporcionar uma plataforma alternativa para que Teerã minimize os efeitos das sanções impostas pelos EUA, visto que, composta por Estados que já possuem relações comerciais significativas com o Irã, a SCO tende a criar um ambiente propício para a redução de restrições comerciais (Sanei; Karimi, 2021).

Além das oportunidades para fortalecer suas relações com as potências regionais

(China, Rússia e Índia), bem como com as repúblicas da Ásia Central (CARs), a nova estratégia iraniana de inserção internacional enseja o aumento da cooperação econômica, da conectividade e da segurança regionais, de modo que acordos de facilitação de comércio e investimentos em áreas como energia, transporte e infraestrutura também são alguns pontos de implicação esperados pela adesão. Resultado desta conectividade, os iranianos buscam acesso aos mercados das CARs, potenciais destinos de exportação [2].

Em 2021, o país ultrapassou US\$ 37 bilhões em comércio com outros membros da SCO, representando 30% do comércio exterior total (Golmohammadi, 2022). O vice-ministro das Relações Exteriores do Irã para a Diplomacia Econômica, Mehdi Safari, afirmou que estas economias detêm o potencial de mercados multibilionários para Teerã, expressando sua associação como uma grande oportunidade para negócios e comércio (Azizi, 2022). Ruhollah Latifi, porta-voz da Administração Aduaneira, relatou que, no segundo trimestre de 2022, as exportações não petrolíferas do Estado iraniano para os países da organização aumentaram 20%, totalizando US\$ 5,5 bilhões (Grajewski, 2022).

Ainda em termos de cooperação econômica, Teerã oferece à SCO oportunidades no campo energético. O Irã é um importante produtor de petróleo e gás natural, o que facilita a cooperação entre os membros do bloco neste segmento. O Estado iraniano foi o quinto maior produtor na Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP) em 2021, respondendo por 24% das reservas de petróleo na Ásia Ocidental e 12% das reservas no mundo (Eia, 2022). Este fato se torna ainda mais importante se considerarmos que a China é a maior consumidora de energia do globo e possui uma demanda crescente para sustentar seu modelo de desenvolvimento econômico. Já no caso da Rússia e do Cazaquistão, países ricos em recursos naturais e que possuem uma indústria energética significativa, a diversificação de suas fontes de suprimento e, principalmente, o acesso a novos mercados e rotas de energia estão entre os principais ganhos com a chegada dos iranianos. Ademais, Moscou e Teerã possuem interesses comuns na estabilidade dos preços do petróleo e do gás, o que incentiva uma maior cooperação nessa área. Ainda que indiretamente, Quirguistão, Tadjiquistão e Uzbequistão também se beneficiam por meio de potenciais receitas de trânsito, uma vez que os projetos de infraestrutura existentes na região (oleodutos e gasodutos) atravessam seus territórios.

Além de impulsionar o comércio e a estabilidade nos preços de energia, em termos de investimentos conjuntos em infraestrutura, o Irã ainda pode cumprir sua meta de longo prazo de se tornar um país central no Corredor Internacional de Trânsito Norte-Sul (INSTC). Teerã garantiu aos Estados membros da SCO o fornecimento de rotas seguras, confiáveis e estáveis neste Corredor, além de prover a conexão com o porto de Chabahar, no sul de seu território. Enquanto o INSTC liga, pelo menos, quatro grandes regiões (Ásia Central, Meridional, Oriente Médio e Cáucaso), o Porto de Chabahar une Índia à Europa (Tishehyar, 2022). O país também deseja desenvolver o corredor Irã-Afeganistão-Uzbequistão, conectando cidades como Mazar-i-Sharif e Herat diretamente à Chabahar (Mehr News, 2020). Nas palavras de Ebrahim Raisi (2021-atualmente), atual presidente iraniano:

Como novo membro da organização, o Irã busca se beneficiar da infraestrutura existente na Ásia e nos países vizinhos para fortalecer sua economia, desenvolver seus corredores comerciais e garantir o transporte seguro e rápido de bens e serviços (Zafar, s/p, 2022).

Já no que concerne às questões de segurança, a posição geográfica do Irã é crucial para a SCO, uma vez que o país está na principal encruzilhada que conecta seus membros e Estados parceiros de diálogo. Esta localização privilegiada beneficia o combate ao terrorismo, estipulado no Artigo 1º da Carta da organização, que prevê: “combater conjuntamente os três males da região, terrorismo, separatismo e extremismo” (Sco, p.1, 2002). Por meio da Estrutura Antiterrorista Regional (SCO-RATS, localizada no Uzbequistão), o Irã pode participar dos exercícios militares conjuntos bianuais, coordenando esforços com os demais membros e compartilhando informações relacionadas ao tráfico transfronteiriço. Vale ressaltar que a Ásia Central é uma região de trânsito importante para o crime organizado, proveniente do Estado afegão, o que também recai sobre o território iraniano enquanto rota para o tráfico de drogas [3].

A adesão vista pelos países da OCX/SCO e seus desafios

Conforme demonstrado, o ingresso iraniano à SCO possui implicações para todas as potências e países membros da organização, ainda que de formas diferentes. Para a Rússia, por exemplo, um Irã fortalecido é visto como importante para combater a expansão das operações da OTAN e promover seus objetivos geopolíticos na região [4]. Já para a Pequim, a aliança com Teerã é percebida pragmaticamente como parte de sua expansão econômica, buscando fortalecer a promoção da Belt and Road Initiative (BRI)

(Ghiselli, 2022). De maneira similar, a Índia parece estar mais interessada com a questão da conectividade local, especialmente através do INSTC e de Chabahar, que não apenas recebeu investimentos significativos de Nova Delhi como é utilizada para a circulação de commodities indianos (Khan, 2022).

Entretanto, é importante observar que, além das preocupações ocidentais que enxergam o reforço da cooperação Teerã-Pequim-Moscou potencialmente ofensivo aos seus interesses no contexto do Oriente Médio, o ingresso do Irã também suscita desafios intra-organização. Para as pequenas repúblicas da Ásia Central, por exemplo, a presença iraniana pode significar o enfrentamento de obstáculos, principalmente, nos quadros da política comercial, com a competição econômica por mercados regionais, e da política externa e seus alinhamentos geopolíticos, com entraves no desenvolvimento das agendas bilaterais desses Estados, sobretudo aquelas vinculadas aos países e organizações ocidentais.

Para o Cazaquistão, se mal gerenciada, a produção petrolífera no Irã, pode afetar os preços globais do insumo e a competitividade do país no mercado internacional. Já no caso do Uzbequistão, a adesão de Teerã à SCO não somente pode gerar uma disputa pela prospecção de investimentos e pela exploração das possibilidades do mercado regional, como também comprometer os laços estáveis que o país possui com parceiros ocidentais, como a UE. Quanto às demais repúblicas centro-asiáticas, pode-se dizer que, embora compartilhem desafios similares, se tratando de economias pequenas, o Quirguistão e o Tadjiquistão buscam atrair investimentos e adquirir espaço para oportunidades comerciais que deem fim às assimetrias de proporção com os vizinhos. Sendo assim, com o Estado quirguiz pode haver competição com setores específicos da economia nacional, como a agricultura e a manufatura; já com o tadjique, o quadro da vulnerabilidade econômica se une ao da vulnerabilidade externa e aos desafios concernentes à segurança regional [5].

Sobretudo, tanto os alcances como as limitações da atuação do Irã na organização, e as implicações potenciais dela decorrentes, se desenvolverão a partir do nível de integração pretendida pela SCO e por seus membros. Segundo Daniel Brou et al (2011, p.1):

A integração econômica, quando não acompanhada pela integração política, pode levar a menos inovação e a um crescimento mais lento, pois as empresas respondem ao aumento da concorrência no mercado

econômico, concentrando-se mais na atividade rent-seeking. Quando a integração econômica é acompanhada pela integração política, a inovação e o crescimento serão mais fortes e o bem-estar maior.

Nesse sentido, vale ressaltar que a adesão iraniana não implica necessariamente em uma aliança duradoura. Alguns membros da associação mantêm relações equilibradas com o Ocidente e são vulneráveis a pressões externas. Portanto, os Estados parte possuem plena consciência dos riscos de “tomar partido” em conflitos regionais e buscam evitar o comprometimento de seu modelo autônomo de inserção global. Além disso, assim como outros processos de integração regional, a SCO é composta por países com interesses e objetivos diferentes, o que limita a potencialidade de sua coordenação. Um exemplo pode ser visualizado com as prioridades de segurança divergentes que Pequim e Moscou atribuem à entidade, ou mesmo com a adição da Índia e do Paquistão, em 2017, que possuem posições totalmente opostas (Eftekhari, 2021). Tais conflitos de interesse contribuem para que a organização funcione atualmente mais como um fórum diplomático do que como um bloco de segurança unido e homogêneo.

Assim, considerando as relações da China e da Rússia com os rivais regionais do Irã e a política iraniana “East Look”, o recente ingresso pode ser percebido enquanto uma espécie de relação unicamente ad hoc por razões econômicas. No entanto, apesar dos desafios e das limitações pontuais que persistem, este movimento representa uma mudança significativa na dinâmica geopolítica regional, oferecendo oportunidades de segurança e de fortalecimento entre os membros da organização, o que de maneira mais ampla, também pode ser considerado parte de um processo de regionalismo genuíno, com recompensas econômicas de longo prazo, para reduzir a marginalização, promover a integração econômica e evitar a dependência ocidental.

A acomodação de interesses e o futuro da atuação política conjunta do bloco de maneira mais consistente ainda são incertos, na medida em que o alcance e a efetividade dessa parceria dependerão do equilíbrio de interesses entre os Estados parte, das possíveis retaliações ocidentais e das dinâmicas regionais mais amplas. Porém, mais do que apenas um ganho político e diplomático para o Irã, é importante que se entenda o ingresso na organização enquanto a representação plena do triunfo sino-russo face à perda do espaço ocidental, cada vez mais acentuada, no tabuleiro asiático.

Notas

- [1] Além dos países citados, a Bielorrússia também assinou um Memorando de Obrigações (primeiro passo para se tornar membro da SCO). Atualmente Bahrein, Maldivas, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Mianmar são parceiros de diálogo do organismo e Catar, Arábia Saudita e Egito buscam o mesmo status (Peoples Dispatch, 2023).
- [2] Tal objetivo pode ser alcançado via Moscou, dada a sua posição de influência na União Econômica da Eurásia (EAEU) e na região centro-asiática (Reuters, 2022).
- [3] O Afeganistão tornou-se a base operacional de várias redes terroristas, como o Estado Islâmico, a Al Qaeda e o Movimento Islâmico do Turquestão Oriental. Para o Irã, estabilizar o Afeganistão ou, pelo menos, minimizar os efeitos colaterais do terrorismo no país é uma das principais prioridades como membro efetivo da SCO.
- [4] Além disso, as sanções econômicas contínuas e a preocupação com o bloco árabe-israelense do Golfo, apoiado pelos norte-americanos, levaram o Irã a buscar laços estratégicos mais estreitos com Moscou, tendo este, fornecido drones para o conflito russo-ucraniano (Saleh; Yazdanshenas, 2022).
- [5] Há relatos de que o Tajiquistão possuía apreensões em relação à adesão do Irã na SCO devido ao apoio de Teerã ao Movimento Islâmico do Tajiquistão (Motamedi, 2021).

Como citar:

CONCEIÇÃO, Guilherme Geremias. Adesão Plena do Irã na Organização para Cooperação de Xangai (SCO): Alcances e Limitações. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 7, 2023, p. 109-118. ISSN: 2675-6390.

REFERÊNCIAS

AZIZI, H. What Iran really seeks from the SCO. Amwaj Media, 28 de set. de 2022. Disponível em: <https://amwaj.media/article/what-iran-really-seeks-from-the-sco>. Acesso em: 13 de jul. de 2023.

BROU, D. et al. Economic Integration, Political Integration Or Both?. Journal of the European Economic Association, Volume 9, Issue 6, 1 December, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1542-4774.2011.01037>. Acesso em: 12 de jul. de 2023.

EFTEKHARI, F. Why Is Iran So Keen on Joining the SCO?. The Diplomat, 7 de set. de 2022. Disponível em: <https://thediplomat.com/2021/09/why-is-iran-so-keen-on-joining-the-sco/>. Acesso em: 12 de jul. de 2023.

EIA. Analysis —“Energy Sector Highlights”. U.S. Energy Information Administration (EIA), 17 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.eia.gov/international/overvie>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

GHISELLI, A. Understanding China’s relations with the Middle East. East Asia Forum, 5 de abr. de 2022. Disponível em: <https://www.eastasiaforum.org/2022/04/05/understanding-chinas-relations-with-the-middle-east/>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

GOLMOHAMMADI, V. Iran's SCO accession: A timely yet insufficient gambit. ORF Raisina Debates, 19 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.orfonline.org/expert-speak/irans-sco-accession-a-timely-yet-insufficient-gambit/>. Acesso em: 9 de jul. de 2023.

GRAJEWSKI, N. Iran One Step Closer to SCO Membership. The Washington Institute, 14 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/iran-one-step-closer-sco-membership>. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

KHAN, A. What does Iran's membership in the SCO mean for the region?. The Diplomat, 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://thediplomat.com/2022/09/what-does-irans-membership-in-the-sco-mean-for-the-region/>. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

MEHR NEWS. Iran-Afghanistan-Uzbekistan Transit Corridor Operational. Mehr News Agency, 10 de ago. de 2020. Disponível em: <https://en.mehrnews.com/news/162082/Iran-Afghanistan-Uzbekistan-transit-corridor-operational>. Acesso em: 12 de jul. de 2023.

MOTAMEDI, M. What Iran’s membership of Shanghai Cooperation Organisation means. Aljazeera, 19 de set. de 2021. Disponível em:

<https://www.aljazeera.com/news/2021/9/19/iran-shanghai-cooperation-organisation>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

NABIPOUR, P. Iran's membership in the Shanghai Cooperation Organization (SCO) Economic, Trade and Political Affairs. *National Interest*, Bangkok, Thailand, v. 2, n. 6, p. 12–27, 2021. Disponível em: <https://sc01.tci-thaijo.org/index.php/NIT/article/view/240166>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PEOPLES DISPATCH. Iran is the latest full member of Shanghai Cooperation Organization. *Peoples Dispatch*, 4 de jul. de 2023. Disponível em: <https://peoplesdispatch.org/2023/07/04/iran-is-the-latest-full-member-of-shanghai-cooperation-organization/>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

REUTERS. The bloc comprises of mainly Israel, Saudi Arabia and the UAE. *Reuters*, 7 de jul. de 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/middle-east/us-israel-push-arab-allies-joint-defence-pact-amid-iran-tensions-2022-07-07/>. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

SALEH, A.; YAZDANSHENAS, Z. The Ukraine war has made Iran and Russia allies in economic isolation. *Atlantic Council*, 25 de ago. de 2022. Disponível em: <https://www.atlanticcouncil.org/blogs/iransource/the-ukraine-war-has-made-iran-and-russia-allies-in-economic-isolation-heres-how/>. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

SANEI, M.; KARAMI, J. Iran's Eastern Policy: Potential and Challenges. *Global Affairs, Russia*, 2021. Disponível em: <https://eng.globalaffairs.ru/wp-content/uploads/2021/09/025-049.pdf>. Acesso em: 9 de jul. de 2023.

SCO. Charter of the Shanghai Cooperation Organization. 2002. *CIS Legislation*, 2002. Disponível em: <https://cis-legislation.com/document.fwx?rgn=3851>. Acesso em: 12 de jul. de 2023.

TISHEHYAR, M. Why Is Iran's Membership in the Shanghai Cooperation Organisation Important?. *Valdai Club*, 28 de dez. de 2022. Disponível em: https://valdaiclub.com/a/highlights/why-is-iran-s-membership-in-the-shanghai/#masha_0=4:25,4:38. Acesso em: 11 de jul. de 2023.

WEITZ, Richard. MILITARY EXERCISES UNDERSCORE THE SCO's

CHARACTER, 25 de maio de 2011. Disponível em: <https://www.cacianalyst.org/publications/analytical-articles/item/12293-analytical-articles-caci-analyst-2011-5-25-art-12293.html>. Acesso em: 12 de jul. de 2023.

ZAFAR, S. Iran signs 'memorandum of commitment' for full SCO membership. *Anadolu Agency*, 15 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.aa.com.tr/en/middle->

[east/iran-signs-memorandum-of-commitment-for-full-sco-membership/2685515#](#).
Acesso em: 13 de jul. de 2023.